

Título da Mesa:

A MÁSCARA DA AFETIVIDADE: AVALIANDO COMPORTAMENTOS INTERPESSOAIS DE PSICOPATAS NO CONTEXTO DA ENTREVISTA

Título do trabalho:

COMPORTAMENTOS INTERPESSOAIS E PSICOPATIA: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM ADULTOS PRIVADOS DE LIBERDADE

(Silvio José Lemos Vasconcellos** Roberta Salvador Silva** Gabriel José Chittó Gauer*, Tércia Rita Davoglio*, *Programa de Pós Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ** Faculdades Integradas de Taquara)

Contato: gabrielgauer@gmail.com Fone: 3320-3500

Resumo:

Os comportamentos socialmente desviantes com características transgressoras são nomeados com uma variedade de termos com significado clínico aparentemente similar: Sociopatia, Psicopatia, Transtorno de Conduta, Transtorno de Personalidade Dissocial, Transtorno de Personalidade Anti-Social. Na concepção atual, Psicopatia e o Transtorno de Personalidade Antissocial representam entidades distintas. Em situações clínicas e forenses, a diferenciação entre esses conceitos é tanto complexa quanto fundamental. Por exemplo, nem sempre é fácil qualificar quando uma atitude é apenas violenta ou transgressora e quando se apresenta como violência ou transgressão de características psicopatas, isto é, sem sinais de remorso, culpa e empatia. Esta definição de Psicopatia que enfatiza não apenas o comportamento antissocial e criminal, embora não figure nos principais manuais diagnósticos em uso, está sendo retomada no cenário internacional, especialmente associada à pesquisa empírica com amostras adultas carcerárias. Desse modo, instrumentos de avaliação destinados à investigação da psicopatia têm sido de grande relevância nas pesquisas atuais. Entre eles as Escalas Hare (Hare Psychopathy Checklist; PCL-R; PCL:SV; PCL:YV) têm oferecido suporte para o reconhecimento das dimensões do transtorno, indicando pelo menos duas dimensões: a que se relaciona às características afetivas e interpessoais e a que se relaciona ao comportamento e ao estilo de vida antissocial. As características associadas com a dimensão interpessoal e afetiva não são tão evidentes, exigindo maior grau de inferência na sua avaliação, sendo mais susceptíveis à subjetividade do entrevistador, demandando pela utilização de medidas padronizadas que, dentro do possível, minimizem esses riscos. A Medida Interpessoal de Psicopatia (Interpersonal Measure of Psychopathy, IM-P) é um instrumento psicométrico que visa preencher esta lacuna, desenvolvido para avaliar comportamentos interpessoais e aspectos não verbais das interações sugeridas como típicas nas entrevistas com psicopatas. A escala composta por 21 itens que focam nas atitudes e reações verbais e não verbais que refletem a dimensão interpessoal e afetiva da psicopatia, tais como, ausência de empatia e culpabilidade, insensibilidade e manipulações, associadas com o narcisismo e grandiosidade. A IM-P, concedida

diretamente por um dos autores, já foi traduzida/adaptada para o português do Brasil, por quatro especialistas graduados em Psicologia/Psiquiatria, proficientes na Língua Inglesa e originando uma única versão consensual em Português. Esta versão foi submetida ao processo de retrotradução por dois juízes independentes, chegando-se novamente, por síntese, a uma única versão em inglês. A versão retro-traduzida para o inglês foi apresentada para um dos autores para análise e ajustes de tradução. A versão da IM-P, devidamente aprovada pelos autores, consiste na escala final em Português que vem sendo utilizada na pesquisa empírica com amostras brasileiras, especialmente adolescentes em conflito com a lei, pelo grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção em Saúde Mental, do Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS.